



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## Participação do enfermeiro na assistência e promoção do cuidado durante o pré-natal: Estratégia para prevenção da Violência Obstétrica

Lara Lelis Dias<sup>1</sup>, Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado<sup>2</sup>, Pedro Paulo do Prado Junior<sup>3</sup>, Ísis Milani de Sousa Teixeira<sup>4</sup>, Allana Ferreira Dias da Silva<sup>5</sup>, Rosana da Silva Pereira Paiva<sup>6</sup>

**Palavras-Chave:** Enfermagem, Pré-natal, Enfermagem Materno-Infantil

**Área temática:** Enfermagem

**Grande área:** Ciências Biológicas e da Saúde

**Categoria:** Pesquisa

### Introdução

O enfermeiro tem função primordial na Atenção Primária à Saúde, por estimular a promoção, prevenção e proteção da saúde. Dentre suas funções, inclui-se a realização do pré-natal de risco habitual, como respaldado pela lei do exercício profissional (lei nº 7.498/86). Nesse sentido, faz-se necessário reconhecer o atual papel do enfermeiro na assistência à gestante e suas estratégias para fornecer um cuidado qualificado e baseado em evidências.

### Resultados e Discussão

94 entrevistadas (98,94%) aderiram ao pré-natal, 8 (8,42%) realizaram entre 3 e 5 consultas e 87 (91,57%) 6 ou mais. No que tange à participação do enfermeiro no pré-natal, 9 mulheres (9,47%) afirmaram a participação desse profissional, enquanto 86 (90,52%) negaram a presença da equipe de enfermagem. Em relação à orientação sobre o plano de parto, durante a gestação, 18 (18,94%) foram informadas sobre o direito à sua elaboração e 77 (81,05%) relataram desconhecimento sobre o documento.

### Objetivos

Avaliar a participação do enfermeiro no atendimento e orientações durante o pré-natal.

### Conclusões

Pode-se concluir boa adesão da amostra à realização do pré-natal, pois apenas uma mulher afirmou não o ter realizado, e também pelo fato que, o Ministério da Saúde (MS), preconiza a realização de, no mínimo, 6 consultas, recomendação seguida pela maioria das entrevistadas. No entanto, apesar do respaldo legal e científico, é notória a participação mínima do enfermeiro no pré-natal e, apesar das recomendações do MS sobre a realização e benefícios do plano de parto, grande parte das gestantes perpassam pela gestação sem exercício desse direito. Sendo assim, são necessárias políticas públicas que mantenham os bons indicadores demonstrados pelo estudo e que incentivem e aumentem o número de pré-natais realizados pelo enfermeiro, bem como estratégias de educação permanente e em saúde, para maior inserção da construção do plano de parto durante a gestação.

### Material e Métodos

Estudo quantitativo, realizado com dados parciais, do projeto de iniciação científica: Análise da violência obstétrica na assistência ao pré-natal, parto e puerpério e a prevenção quaternária como estratégia de trabalho na APS de um município da Zona da Mata Mineira, que se encontra vinculado a um projeto maior que aborda o perfil e a percepção de mulheres que vivenciaram violência obstétrica em dois municípios da Zona da Mata Mineira, aprovado pelo comitê de ética, da Universidade Federal de Viçosa, pelo parecer 5.226.422, Na perspectiva de avaliar as práticas de enfermagem na prevenção da violência obstétrica, a exemplo da construção do plano de parto, no pré-natal, utilizou-se como variáveis, a partir do questionário aplicado: realização do pré-natal, número de consultas, participação do enfermeiro no pré-natal e orientação sobre plano de parto. Foram analisadas 95 respostas à coleta de dados, até o momento. O método de análise utilizado tratou-se de estatística simples, por meio de frequência absoluta e relativa.

### Bibliografia

NASCIMENTO, David Ederson Moreira do; BARBOSA, Jessiane Caetano; ISAÍAS, Bruno Barreto; NASCIMENTO, Renato Bruno Holanda; FERNANDES, Emmanuel Martins; LUNA NETO, Raimundo Tavares de; RODRIGUES, Marina Pessoa de Farias. Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 25, n. 291, p. 8242-8253, 5 ago. 2022. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2022v25i291p8242-8253>.

SILVA, Mariana Isidoro da; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 23, n. 271, p. 5013-5024, 8 dez. 2020. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p5013-5024>.

### Apoio Financeiro

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [lara.dias@ufv.br](mailto:lara.dias@ufv.br)

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [mara.prado@ufv.br](mailto:mara.prado@ufv.br)

<sup>3</sup>Professor do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [pedro.prado@ufv.br](mailto:pedro.prado@ufv.br)

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [isis.teixeira@ufv.br](mailto:isis.teixeira@ufv.br)

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [allana.silva@ufv.br](mailto:allana.silva@ufv.br)

<sup>6</sup>Pós-Graduanda. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [rosanapaiva@ufv.br](mailto:rosanapaiva@ufv.br)